

PRODUÇÃO E PERSPECTIVA DO SETOR DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL, NORDESTE, CEARÁ E BAHIA

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

LUCIANO F. XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Gerente Executivo do ETENE/BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Este estudo analisa as indústrias de couro e calçados no Brasil, do Nordeste, Ceará e Bahia. O documento contempla também informações sobre as características destas indústrias e apresenta um panorama da atividade no mundo e no Brasil e, particularmente, no Nordeste. O Brasil, o Nordeste e o maior produtor de couro e calçados da Região, Ceará, sofreram queda brusca de produção e de exportações devido à pandemia, em 2020. De março a setembro/2020, houve agravamento da recessão na produção de couro e calçados do Brasil (21,8% em setembro/2020, no acumulado de 12 meses), Nordeste (20,78%) e Ceará (20,3%). A partir de março/2020, início da pandemia, houve mergulho em direção à depressão, mas em setembro/2020, houve início de desaceleração da crise no setor de couro e calçados. Para o Brasil, a estimativa de variação na produção de calçados é de queda de 25% para 2020 e declínio de 15% para 2021, relativamente ao ano anterior.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Couro e calçados; Mundo; Brasil; Nordeste; Pandemia.

1 OVERVIEW

A Ásia concentra os maiores países produtores de calçados do mundo, e a China lidera o rank mundial com faturamento superior a US\$ 183 bilhões, mais de 5 vezes a Itália, segunda colocada em cerca de US\$ 35 bilhões (Tabela 1). O crescimento da China é resultado da realocação recente da produção calçadista, tendo utilizado a indústria de calçados como estratégia para a geração de emprego em grande volume em regiões menos desenvolvidas. Ao mesmo tempo, os países desenvolvidos que perderam a competitividade na produção, principalmente pelo elevado custo do fator trabalho, desempenham papel importante nessas indústrias por deterem ativos com maior capacidade de geração de valor, como o desenvolvimento de produtos e de marcas e a coordenação e o controle dos canais de marketing, conforme Guidolin et al. (2010)¹.

¹ GUIDOLIN, S. M.; COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. Indústria calçadista e estratégias de fortalecimento da competitividade. BNDES Setorial, Rio de Janeiro: BNDES, n. 31, p. 147-184, 2010. Disponível em: <https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1311/2/BS%2031_final%20A.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de couro e calçados – 2018

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China	183,352
2	Itália	34,900
3	Vietnã	12,194
4	Brasil	11,200
5	Índia	9,851
6	França	7,410
7	Espanha	5,239
8	E.U.A.	5,057
9	Alemanha	4,943
10	Coreia do Sul	4,571
11	Turquia	3,603
12	Japão	3,316
13	Portugal	3,223
14	México	2,576
15	Tailândia	2,484
16	Argentina	2,224
17	Rússia	1,656
18	Romênia	1,528
19	Reino Unido	1,336
20	Áustria	1,075

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da UNIDO (2018).

Nota: Indonésia, Taiwan, África do Sul e Polônia estão sem informações disponíveis.

A China produz muito, mas não no nível de qualidade dos produtos europeus. O escoamento da produção se dá em outra vertente, ou seja, na quantidade e ganho em escala, muito embora o país tenha investido em capacitação de mão de obra, qualidade de produtos e melhoria das condições trabalhistas e ambientais, na intenção de atender mercados consumidores de produtos de valor. Ainda de acordo com Guidolin et al. (2010), os países desenvolvidos passaram a concentrar as etapas de maior valor agregado, como criação, design, marketing, bem como a coordenação da cadeia de fornecimento por meio de empresas com marcas globais de produtos ou empresas de varejo. A configuração da produção de calçados no mundo passa a depender, portanto, das estratégias de produção, comercialização e controle de custos dessas empresas.

Esta é uma boa reflexão estratégica para elaboração de política pública para o setor no Brasil, não apenas para o mercado doméstico, mas como janela para o mercado global, oportunamente substituindo exportação, até porque, não faz sentido exportar couro e importar calçado de couro. Oportunamente, de janeiro a novembro de 2020, as exportações de couro e de produtos de peleteria no Nordeste tiveram alta de 9,04% no volume embarcado, em relação ao mesmo período de 2019, foram exportadas cerca de 31 mil toneladas do produto no valor de US\$ 132 milhões, conforme dados do AgroSTAT (MAPA, 2020)².

As exportações brasileiras de calçados somaram cerca de R\$ 611 milhões no acumulado de janeiro a outubro de 2020, retração de -10,69% em relação ao mesmo período do ano passado, no qual foi afetado pelo desaquecimento da demanda mundial devido às tensões entre os Estados Unidos e a China. Neste ano, a pandemia afetou drasticamente o setor no Brasil, que temia o fim do incentivo fiscal sobre a desoneração da folha, prorrogado pelo Congresso Nacional. Do contrário, o setor previa o corte de 15 mil vagas, além das 50 já perdidas, e aumento de custos na indústria superiores a R\$ 500 milhões.

Nestas condições, o mercado global de couro e de peles vem reduzindo participação no mercado global, quando de 2018 para 2019, a retração foi de -18,71%, fechando 2019 em US\$ 19,57 bilhões, enquanto as exportações de calçados avançaram apenas 1,97%, de US\$ 144,58 bilhões para US\$ 147,43 bilhões, no mesmo período. Do total de US\$ 19,57 bilhões, o Brasil é o terceiro maior exportador de couros e peles do mundo, com US\$ 1,15 bilhão (5,87%), precedido pela Itália com US\$ 3,82 bilhões (19,51%) e dos Estados Unidos com US\$ 1,70 bilhão (8,69%). No mercado global de calçados, China, Vietnã e Itália são os líderes das vendas e detêm cerca de 54% do comércio mundial, com US\$ 47,80, US\$ 18,99 e US\$ 12,34 bilhões, respectivamente. O Brasil, apesar de sua grande área territorial e condições de produção das melhores peles do mundo em rendimento industrial, além de muita mão de obra, ocupa a 20ª posição do rank mundial de calçados, porque é pouco competitivo, com base em dados do ITC (2019)³. Isto se reflete na demanda externa (Tabelas 2, 3 e 4), a indústria opera em capacidade limitada frente à competição desproporcional da concorrência internacional, que em alguns casos, opera como fragilidades na segurança trabalhista, fiscal e ambiental.

2 AGROSTAT - ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 10 dez. 2020.

3 ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. Trade Map - Trade statistics for international business development, 2019. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 02 dez. 2020.

Tabela 2 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e peles e de calçados, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2019 (US\$ bilhões)

Ranking	Couros e peles			Ranking	Calçados		
	País	US\$ bilhões	Mundo		País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,820	19,51%	1	China	47,804	32,42%
2	E.U.A.	1,700	8,69%	2	Vietnã	18,990	12,88%
3	Brasil	1,150	5,87%	3	Itália	12,339	8,37%
4	Hong Kong (China)	0,909	4,64%	4	Alemanha	9,025	6,12%
5	Alemanha	0,812	4,15%	5	Bélgica	6,630	4,50%
6	China	0,705	3,60%	6	França	4,438	3,01%
7	Tailândia	0,666	3,40%	7	Indonésia	4,410	2,99%
8	Espanha	0,647	3,31%	8	Países Baixos	3,887	2,64%
9	França	0,578	2,95%	9	Espanha	3,187	2,16%
10	Argentina	0,564	2,88%	10	Hong Kong (China)	2,968	2,01%
11	Índia	0,563	2,87%	11	Índia	2,838	1,92%
12	Coreia do Sul	0,510	2,60%	12	Reino Unido	2,463	1,67%
13	Austrália	0,509	2,60%	13	Polônia	2,442	1,66%
14	Vietnã	0,457	2,34%	14	Portugal	2,062	1,40%
15	Áustria	0,434	2,22%	15	E.U.A.	1,635	1,11%
-	-	-	-	20	Brasil	1,085	0,74%
-	Demais Países	5,549	28,35%	-	Demais Países	21,229	14,40%
-	Mundo	19,574	100,00%	-	Mundo	147,431	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do ITC (2019).

Nota: Couros e peles - produto 41 do Harmonized System Codes (HS) Commodity Classification; calçados - produto 64 do Harmonized System Codes (HS) Commodity Classification.

Tabela 3 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados das Regiões do Brasil - 2016 a 2019 (US\$ 1,00)

Região	Exportações			
	2016	2017	2018	2019
Norte	63.147	410.610	206.718	445.415
Nordeste	443.525.693	502.584.586	398.040.586	359.740.924
Centro-Oeste	1.120.960	1.363.048	767.787	294.055
Sudeste	146.561.569	162.190.051	150.110.628	146.689.953
Sul	570.181.787	604.447.018	583.807.408	583.326.384
Brasil	1.161.453.156	1.270.995.313	1.132.933.127	1.090.496.731
Importações				
Norte	442.525	762.683	1.624.518	878.974
Nordeste	50.843.763	40.316.593	44.595.867	32.780.885
Centro-Oeste	7.484.052	11.906.341	12.577.412	12.115.917
Sudeste	291.553.917	284.630.024	293.730.648	324.465.537
Sul	34.467.088	43.356.665	42.824.396	34.145.084
Brasil	384.791.345	380.972.306	395.352.841	404.386.397
Saldo do Balanço Comercial				
Norte	-379.378	-352.073	-1.417.800	-433.559
Nordeste	392.681.930	462.267.993	353.444.719	326.960.039
Centro-Oeste	-6.363.092	-10.543.293	-11.809.625	-11.821.862
Sudeste	-144.992.348	-122.439.973	-143.620.020	-177.775.584
Sul	535.714.699	561.090.353	540.983.012	549.181.300
Brasil	776.661.811	890.023.007	737.580.286	686.110.334

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2019).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Tabela 4 – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados dos Estados do Brasil, em ordem decrescente das exportações de 2019 - 2018 e 2019 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações		Importações		Saldo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Rio Grande do Sul	544.961.115	547.574.157	8.830.548	5.177.056	536.130.567	542.397.101
Ceará	266.991.847	236.268.465	7.455.996	4.928.777	259.535.851	231.339.688
São Paulo	105.297.334	104.853.524	272.977.732	304.168.329	-167.680.398	-199.314.805
Paraíba	60.095.342	68.655.236	31.929.673	24.635.124	28.165.669	44.020.112
Bahia	52.256.217	41.521.025	2.463.808	1.560.816	49.792.409	39.960.209
Minas Gerais	39.248.120	37.855.350	5.310.328	3.218.637	33.937.792	34.636.713
Santa Catarina	28.956.841	27.775.992	21.229.858	16.765.007	7.726.983	11.010.985
Paraná	9.889.452	7.976.235	12.763.990	12.203.021	-2.874.538	-4.226.786
Sergipe	10.799.429	7.375.653	1.608.124	1.156.468	9.191.305	6.219.185
Pernambuco	7.895.035	5.913.707	978.734	383.455	6.916.301	5.530.252
Espírito Santo	4.608.897	3.101.420	12.179.972	13.168.333	-7.571.075	-10.066.913
Rio de Janeiro	956.277	879.659	3.262.616	3.910.238	-2.306.339	-3.030.579
Outros	977.221	746.308	14.361.462	13.111.136	-13.384.241	-12.364.828
BRASIL	1.132.933.127	1.090.496.731	395.352.841	404.386.397	737.580.286	686.110.334

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2019).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

O valor bruto da produção das indústrias de couro e calçados do Brasil alcançou R\$ 39,2 bilhões em 2018, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2020). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 11 bilhões, equivalente a 28% do total do Brasil, o que demonstra ser a Região especializada neste tipo de produção. Ceará, Bahia e Paraíba concentram 92% do valor da produção, e são os Estados que mais produzem couro e calçados na Região. Somente o Rio Grande do Sul, que é de longe o que mais detém valor da produção de couro e calçados do Brasil, supera todo o Nordeste com R\$ 12,31 bilhões (Tabela 5). Com a Constituição de 1988, abriu-se uma janela no Nordeste para a instalação de indústrias do Sudeste e de Sul, por meio da cobertura de incentivos fiscais e do amparo do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), além de mão de obra.

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2018 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	12.340.259	31,45
São Paulo	5.730.789	14,60
Ceará	5.579.985	14,22
Minas Gerais	3.316.843	8,45
Bahia	2.558.201	6,52
Paraíba	2.001.747	5,10
Paraná	1.503.592	3,83
Mato Grosso do Sul	1.348.290	3,44
Goiás	1.183.532	3,02
Santa Catarina	1.116.340	2,84
Outros	2.562.037	6,53
Total	39.241.615	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018).

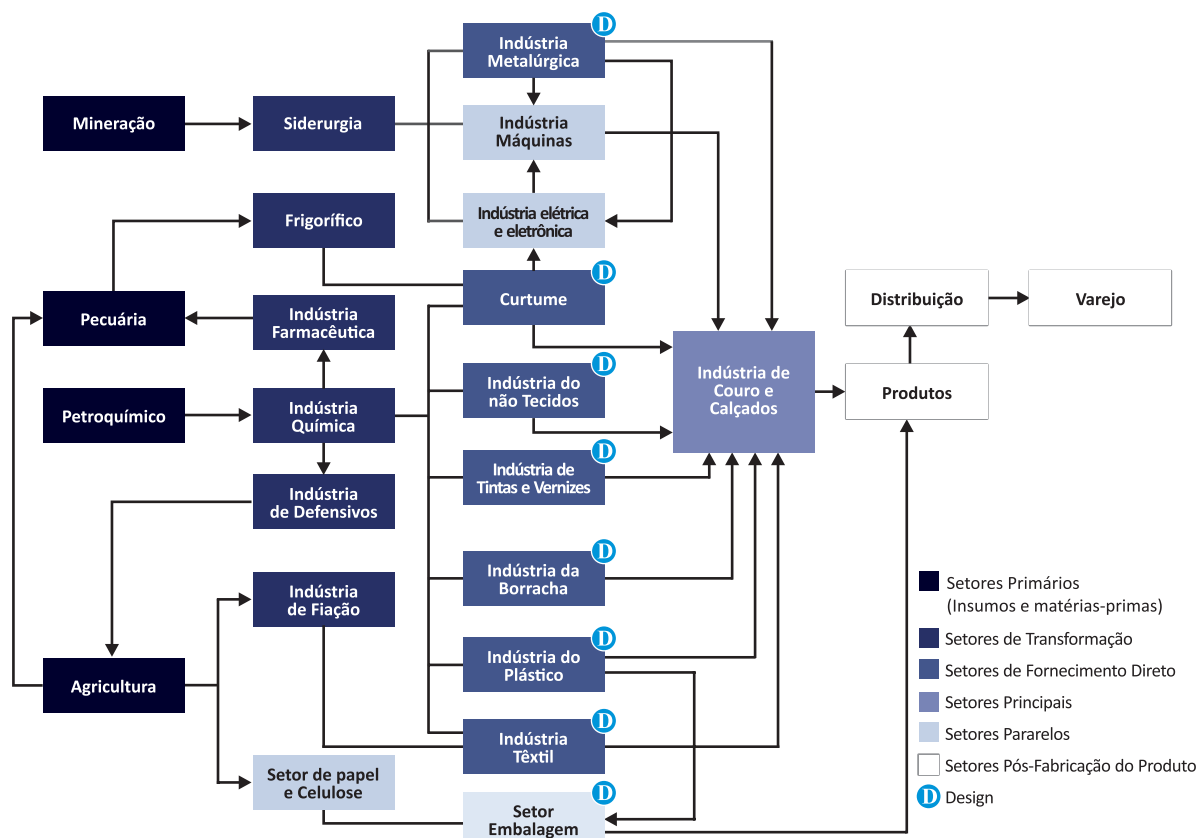
Nota: "X" significa que o dado foi omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos em que existem no máximo dois informantes.

2 TENDÊNCIA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com Mendes Júnior e Ximenes (2018)⁴, a cadeia produtiva de couro e calçados é formada pelos seguintes principais segmentos: curtumes, indústrias de calçados (de couros ou de materiais sintéticos); fabricação de artefatos de couro (bolsas, pastas etc.); e fabricação de componentes para couros e calçados. Além desses, há outras atividades integradas: a pecuária, os frigoríficos, a indústria de máquinas para a cadeia, a indústria da borracha, a indústria têxtil etc. As indústrias de couro e calçados brasileiras são compostas, em sua maioria, por empresas de capital nacional. As atividades são consideradas como modelo de oligopólio competitivo, em que o oligopólio se dá na parcela significativa de mercado controlada pelas empresas líderes e da existência de lucros diferenciais nas firmas mais produtivas. A competição se revela no baixo índice de barreiras à entrada de novos concorrentes.

4 MENDES JR., B. O.; XIMENES, L. J. F. Produção e desempenho das indústrias de couros e calçados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: Banco do Nordeste, ano 3, n. 38, agosto, 2018, 18p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3836533/38_calçados_2018.pdf/a937e05d-d894-f5f8-3b89-010df4eb381c. Acesso em 11 dez. 2020.

Quadro1 – Cadeia agroindustrial de couro e calçados



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados da FIESP (2020).

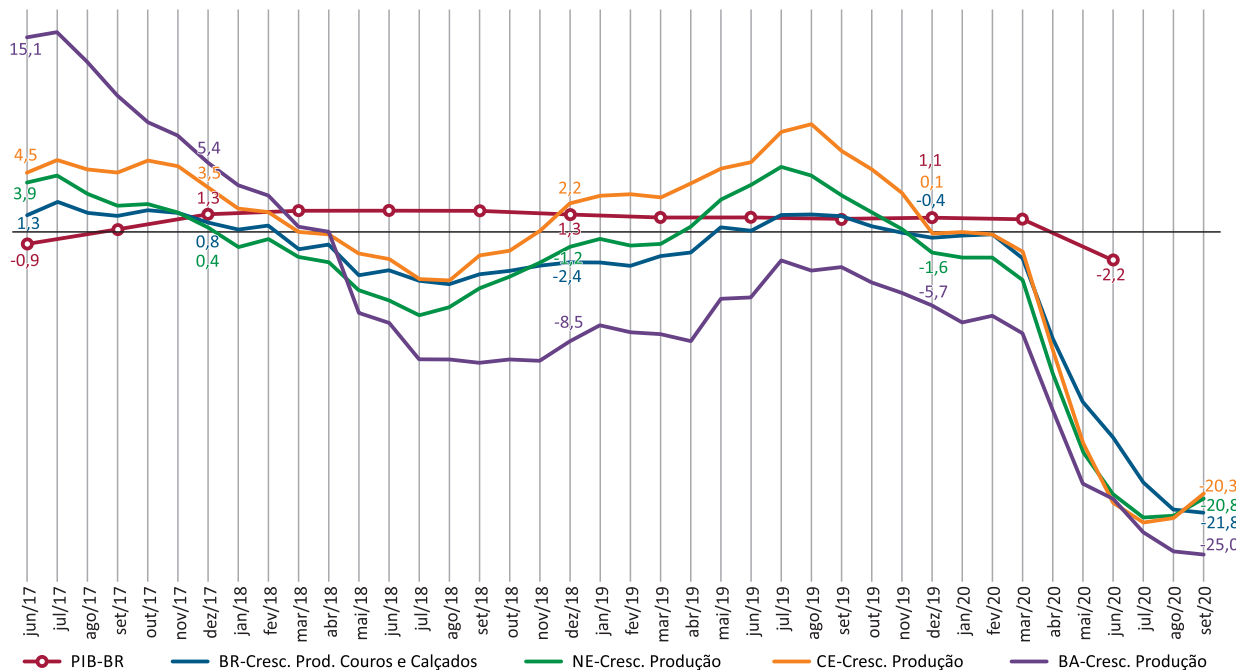
As variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pelas taxas de crescimento da produção de couro e calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia, contudo, de baixa magnitude. Também, que as indústrias de couro e calçados entraram em recessão no final de 2017 e início de 2018, e começaram a recuperação no final de 2018 e início de 2019, exceto a indústria da Bahia, que continuou em crise, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 1**).

Com o impacto da crise de saúde da pandemia, no período de março para junho/2020, observa-se já quadro de recessão econômica para o PIB do Brasil, que vinha crescendo acima de 1% desde 2017 e sofreu tombo em junho/2020 (-2,2% no acumulado de 4 trimestres). Neste período e além, houve agravamento da recessão na pro-

dução de couro e calçados do Brasil (-21,8% em setembro/2020, no acumulado de 12 meses), Nordeste (20,8%), Ceará (20,3%) e Bahia (-25,0%). Em março/2020, início de pandemia, houve mergulho em direção à depressão para todos os espaços retro mencionados. Por outro lado, em setembro/2020, início de desaceleração da crise no setor de couro e calçados.

O Relatório Focus do Banco Central, de 04/12/2020 estimou, para 2020, queda de 4,40% para o PIB do Brasil, e assim, espera-se que as indústrias de couro e calçados acompanhem, de forma mais acentuada, também esta tendência, devido aos impactos da Covid-19 na saúde dos brasileiros e na economia. Para 2021, a projeção é de crescimento de 3,50% para o PIB do Brasil.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados do Brasil, do Nordeste, do Ceará e de Pernambuco, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – junho/2017 a setembro/2020

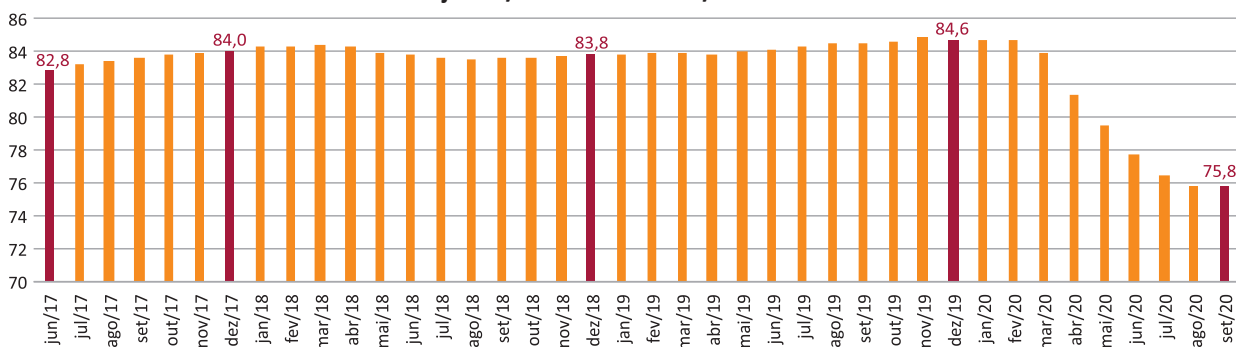


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020a) e (2020b).

3 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal das indústrias de couro e calçados do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 2**), no período de junho/2017 a setembro/2020, chegou ao seu máximo em novembro/2019 (84,9% de UCI). A partir de então, vem decrescendo e com a pandemia, a partir de março/2020, chegou à mínima de 75,8% de UCI em setembro/2020. Espera-se que à medida que diminuirmos os efeitos negativos da pandemia, a tendência é de aumento da UCI de couro e calçados do Brasil.

Gráfico 2 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de couro e calçados mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – junho/2017 a setembro/2020



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI (2020).

4 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2020

A Pandemia além de causar queda de produção no País, também tem acarretado diminuição no fluxo de comércio exterior de calçados. A Tabela 2 mostra as exportações no Brasil e Estados, de 2020, acumuladas até

outubro. Entre os quatro maiores exportadores, Rio Grande do Sul é o maior exportador do Brasil e já exportou o equivalente a 55% do ano de 2019; Ceará, o maior exportador do Nordeste, alcançou 59% do exportado em 2019; São Paulo, 54%; e Paraíba, 65%. No acumulado de 2020 até outubro, o Brasil exportou 56% do valor de 2019.

Tabela 6 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de calçados acumuladas de janeiro a outubro/2020 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2020 até out.)
Rio Grande do Sul	298.507.752,0
Ceará	138.586.375,0
São Paulo	56.211.156,0
Paraíba	44.945.950,0
Bahia	21.725.564,0
Minas Gerais	21.131.881,0
Santa Catarina	16.802.336,0
Paraná	6.031.564,0
Pernambuco	2.826.083,0
Sergipe	1.828.490,0
Espírito Santo	1.309.087,0
Outros	731.524,0
Brasil	610.637.762,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2020).
Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

5 PERSPECTIVAS DO SETOR DE CALÇADOS PARA 2020 e 2021

- Devido à crise econômica causada pelo início da pandemia, com lojas físicas fechadas ao público, apesar de alternativas, com comércio eletrônico, houve enorme queda pela procura por calçados. Como estes são considerados bens superiores, isto é, bens que ao aumentar a renda da população o consumo destes aumenta mais que proporcionalmente, o inverso também é verdadeiro e ao cair a renda devido à pandemia, o consumo cai em maior proporção. O que arrefeceu a queda maior no consumo de calçados e outros produtos foram algumas medidas governamentais, tais como o auxílio emergencial, o saque emergencial do FGTS, os financiamentos bancários e a reabertura gradual da economia.
- Diante desta crise, a Abicalçados (2020) estimou para o Brasil queda de 25% na produção de calçados para 2020 e queda de 15% para 2021, em relação ao ano anterior. Ao comércio internacional, para 2020, estimou-se recuo de 26% em exportações de calçados e para 2021, declínio de 11%. Caso seja confirmado o resultado da variação das exportações para 2020, o valor total vai equivaler àquele de 37 anos atrás, segundo a Abicalçados. A concorrência internacional irá acirrar em 2021, considerando que China e Vietnã já retornaram aos níveis mensais de produção pré-pandemia. Ao lado disso, para enfrentar sua crise cambial, o governo argentino voltou a barrar calçados brasileiros após quatro anos. A Abicalçados, em dezembro/2020, reporta que estão pendentes de licenças de importação para entrar no país vizinho 328 mil pares de calçados, sendo que 315 mil deles excederam o prazo máximo de 60 dias estabelecido pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Abinforma Mensal Novembro 2020**, 2020. Disponível em: <<https://www.abicalcados.com.br/abinforma/2020-novembro>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais - UCI** - Utilização da Capacidade Instalada % - Brasil - percentual médio, 2020. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE (EMIS)/ISI EMERGING MARKETS GROUP. **Couro e Manufatura de Produtos Relacionados**. 2019. Disponível em: <<https://www.emis.com/php/industries/overview?indu=316>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Elos da cadeia (couro e calçado)**, 2020. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/elos-da-cadeia-couro-calca-do/>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

_____. **Sistema de Contas nacionais trimestrais**: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100), 2020a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)**: Produção Física Industrial, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice), 2020b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2019. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

MDIC - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2019. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

_____. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2020. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2020**, ISIC Revision 3 (Demo): Leather, leather products and footwear, 2018. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

INDÚSTRIA

- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

ANÁLISES DE 2020

Setores	Mês
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Mai
Cocoicultura	Mai
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro